

Última Cotação em

30/06/2016

FBMC4 - R\$ 6,18 por ação

Total de Ações: 726.514

FBMC3: 265.160

FBMC4: 461.354

Valor de Mercado

(31/06/2016):

R\$ 23.056,3 mil

US\$ 7.175,9 mil

São Bernardo do Campo, 11 de agosto de 2016 – A Fibam Cia Industrial – Em Recuperação Judicial (BM&FBOVESPA: FBMC3 e FBMC4), empresa líder na produção de fixadores especiais, anuncia os seus resultados financeiros relativos ao 2º trimestre de 2016 (2T16). As informações financeiras e operacionais, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira e em milhares de Reais.

PEDIDO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

Em 14 de outubro de 2014, mediante aprovação de seus administradores, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de crédito, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

	2T16	1T16	Variação 2T16/1T16	2T15	Variação 2T16/2T15
Receita Operacional Líquida	13.971	13.625	2,5%	15.525	(10,0%)
Lucro Bruto	(2.238)	(2.334)	4,1%	817	NA
<i>Margem Bruta (%)</i>	<i>(16,0%)</i>	<i>(17,1%)</i>	1,1 p.p.	5,3%	(21,3) p.p.
Resultado Operacional (EBIT)*	(5.765)	(5.515)	(4,5%)	(2.413)	NA
<i>Margem Operacional (%)</i>	<i>(41,3%)</i>	<i>(40,5%)</i>	(0,8) p.p.	<i>(15,5%)</i>	(25,8) p.p.
(Prejuízo) Lucro Líquido	(7.024)	(5.068)	38,6%	(2.492)	NA
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>(50,3%)</i>	<i>(37,2%)</i>	(13,1) p.p.	<i>(16,1%)</i>	(34,2) p.p.
EBITDA**	(5.147)	(4.904)	(5,0%)	(1.851)	NA
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>(36,8%)</i>	<i>(36,0%)</i>	(0,8) p.p.	<i>(11,9%)</i>	(24,9) p.p.
Patrimônio Líquido	(5.765)	1.259	NA	12.623	NA
Dívida Líquida	22.292	23.062	(3,3%)	27.445	(18,8%)

* Lucro antes dos juros e impostos.

** Lucro antes dos impostos, juros, outras despesas e receitas operacionais, depreciação e amortização.

Contatos:
José Reinaldo Mindel

Telefone
(55 11) 2139-5323

Email
ri@fibam.com.br

PERFIL CORPORATIVO

Com mais de sessenta anos de atuação, a **Fibam** é líder na produção de fixadores especiais para a indústria automobilística no Brasil, mantendo o compromisso de garantir segurança, qualidade, eficiência e a satisfação de seus clientes.

O portfólio da Companhia é direcionado para aplicações críticas que exigem alto grau de segurança como: motores, suspensões, freios, cintos de segurança, rodas e sistemas de direção. Além do setor automobilístico, a **Fibam** também atua no fornecimento de fixadores para eletrodomésticos, construção civil, equipamentos agrícolas, entre outros.

O relacionamento com clientes é pautado pela qualidade dos produtos, confiabilidade no prazo de entrega e foco no aprimoramento constante, o que resulta em alternativas de redução de custos para o cliente. Esses diferenciais são atestados por múltiplas premiações e certificações concedidas pelos próprios clientes e que renderam à Companhia a liderança no segmento de fixadores metálicos na América Latina. Entre outros certificados de qualidade, a **Fibam** é certificada segundo a ISO TS 16949, o que a credencia a fornecer para toda a cadeia automotiva mundial.

PRODUTOS E APLICAÇÕES

A Fibam produz fixadores utilizados para: freios e suspensões, sistemas de direção, motos, motores, compressores, rodas, tratores, câmbios e cintos de segurança. Produtos que agregam tecnologia, pesquisa e desenvolvimento.



CONJUNTURA ECONÔMICA E SETORIAL

A abertura do processo de *impeachment* da Presidente da República no Senado alçou o Vice-Presidente ao cargo de Presidente interino. O aprofundamento da recessão econômica no início do ano com a confirmação de queda de 0,3% do PIB no primeiro trimestre de 2016, o quinto seguido de contração, evidencia os desafios a serem enfrentados para recuperação da atividade, em especial da indústria. O desemprego ficou em 11,2% no trimestre encerrado em maio, a maior taxa já registrada pela série histórica do indicador que teve início em janeiro de 2012, com cerca de 11,4 milhões de pessoas desocupadas no Brasil. A inflação, no entanto, acumulou 8,84% nos últimos 12 meses encerrados em junho dando mostras de desaceleração, apesar de pressionada pelos preços de alimentos. Não obstante à debilidade dos indicadores econômicos, os índices de confiança da indústria e do comércio mostram relativa melhora ancorados pela nomeação de uma nova equipe econômica e uma postura mais ortodoxa do governo interino no âmbito fiscal.

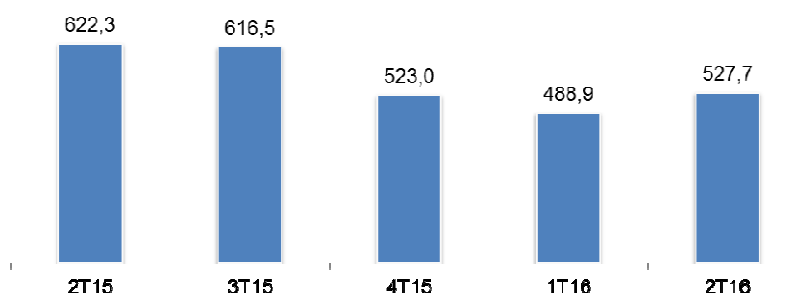
No cenário externo, a surpresa foi a decisão tomada em referendo pelos britânicos de deixar a União Europeia, adicionando ainda mais incerteza ao combalido crescimento global. Nos EUA, com a divulgação de dados mais fracos que o antecipado relativo ao mercado de trabalho, a tese de alta iminente da taxa de juros norte-americana perdeu força, por ora. Já na China as preocupações ainda estão voltadas à desaceleração da economia.

A indústria automobilística ainda vive uma situação preocupante uma vez que os patamares atuais são os mesmos de dez anos atrás. De acordo com dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a produção de veículos automotores atingiu 527,7 mil unidades no segundo trimestre de 2016, alta de 7,9% na comparação com o primeiro trimestre e queda 15,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do semestre, foram produzidas 1,0 milhão de unidades, retração de 21,2% frente as 1,3 milhão de unidades em igual período de 2015. O nível de funcionários das fabricantes está 7,7% menor com relação a maio de 2015 enquanto a ociosidade das montadoras está em 50%. Por outro lado, as exportações colaboraram para amenizar os efeitos da crise na indústria automobilística e a recuperação no número de unidades produzidas no segundo trimestre representa uma estabilidade de mercado nos últimos meses, em função da atratividade do câmbio e novos acordos comerciais fechados pelo Brasil.

O desempenho no primeiro semestre de 2016 levou a ANFAVEA a revisar para baixo suas projeções de produção de veículos para o ano. A expectativa da entidade é que haja uma retração de 5,5% na produção de veículos, frente uma previsão anterior de queda de 0,5%. Porém, a adoção de medidas de ajuste fiscal por parte do governo e estabilização do ambiente político, refletindo em aumento da confiança do consumidor, somar-se-ia a uma sazonalidade favorável do segundo semestre para o consumo.

Na Fibam, o instrumento jurídico da recuperação judicial não alterou as atividades da Companhia que tem honrado os compromissos com empregados, fornecedores e clientes. A produção segue com a programação normal de acordo com a demanda, com a eficiência e qualidade com a qual sempre foi reconhecida. Continuamos direcionando esforços para a busca do aumento da eficiência operacional, revisando processos e reformulando as estruturas administrativas e produtivas com o objetivo de se adequar à situação econômica e setorial.

Em meados de dezembro de 2015, os credores da Companhia aprovaram na Assembleia Geral de Credores o plano de recuperação judicial, que tem como principais pontos: i) deságio de 40% sobre o total da dívida quirográfica; ii) carência de 20 meses; iii) 8 anos de pagamento após o vencimento da carência; iv) correção monetária de Taxa Referencial + 0,5% ao ano e v) pagamento em parcelas anuais fixas e pagamento periódico trimestral (PMT).

**Produção total de veículos
(mil unidades)**

Fonte: Anfavea

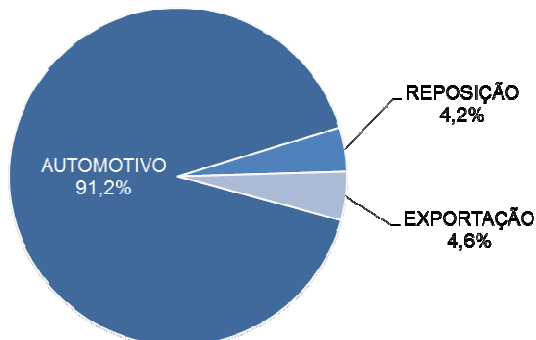
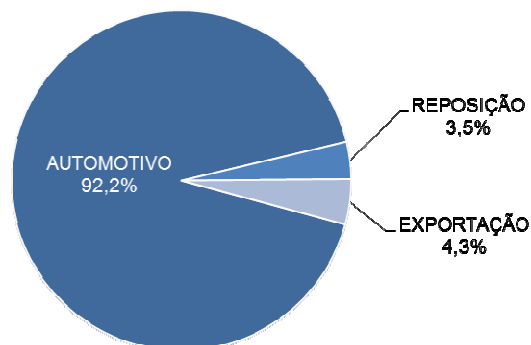
DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 14 de outubro de 2014, a Companhia ajuizou Pedido de Recuperação Judicial, na Comarca de São Bernardo do Campo, nos termos do artigo 51 e seguintes da Lei n.º 11.101/05. Não obstante os esforços da administração na busca de renovações de suas linhas de créditos, o pedido de recuperação judicial configurou-se como a alternativa mais adequada para o atual momento. A medida visa preservar o valor da Companhia, sua função social e o estímulo à atividade econômica, atendendo de forma organizada aos interesses de seus credores e acionistas e contingenciando de maneira responsável os recursos existentes em caixa mantendo a segurança operacional e o compromisso com o fornecimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

O ajuizamento do Pedido de Recuperação Judicial se deu exclusivamente em caráter preventivo e foi a alternativa encontrada pela Fibam face à escassez na oferta de crédito no mercado de capitais e a negativa de instituições para o rolamento de dívidas. A Companhia não possuía débitos ou sequer protestos de fornecedores ou atraso com empregados, à época da recuperação judicial. Aliado a um mercado altamente cadente, como demonstrado pelos números de produção de veículos e insistentemente comentado pela Companhia ao longo das últimas divulgações, sem contar com acesso a crédito a Companhia se viu obrigada a buscar uma alternativa que lhe proporcionasse o fôlego financeiro necessário para a continuidade do atendimento aos seus clientes com a qualidade com a qual sempre foi reconhecida.

A Fibam mantém em atividade sua programação de produção normalmente, comprometida com o fornecimento de produtos aos seus clientes. Além disso, continua com a qualidade demandada e certificada pelas principais montadoras presentes no País, seguindo os mais rigorosos padrões de qualidade. É importante não deixar de reforçar que o instrumento jurídico da recuperação judicial não afetou e não tem afetado a rotina comercial ou produtiva, com a Companhia mantendo suas atividades da mesma forma que antes do pedido de recuperação judicial.

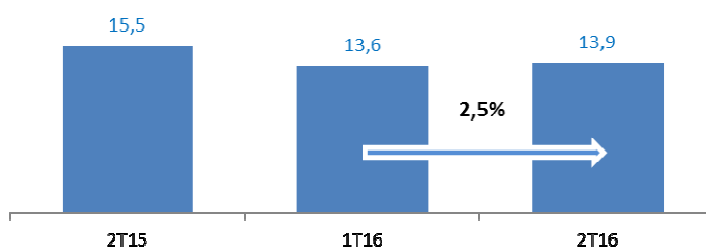
No segundo trimestre de 2016 o segmento automotivo respondeu por 91,2% da receita líquida de vendas, enquanto os segmentos de reposição e exportação representaram 4,2% e 4,6%, respectivamente. A queda no número de veículos novos vendidos no período favoreceu o segmento de reposição que aumentou sua participação na receita de vendas da Companhia.

2T16

2T15

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No segundo trimestre de 2016, a receita operacional líquida da Companhia atingiu R\$ 13,9 milhões, valor 2,5% superior aos R\$ 13,6 milhões auferidos no 1T16 e 10,0% menor quando comparado aos R\$ 15,5 milhões de receita reportada no mesmo período do ano anterior. O desempenho da receita líquida reflete a recuperação na produção de veículos no segundo trimestre do ano.

Receita Operacional Líquida

(Em R\$ milhões)



Volume de Vendas (em R\$ mil)	2T16	2T15	Var. % 2T16/2T15	1T16
Receita operacional líquida	13.971	15.525	(10,01%)	13.625
<i>AUTOMOTIVO</i>	12.736	14.306	(10,97%)	12.495
<i>REPOSIÇÃO</i>	589	550	7,09%	484
<i>EXPORTAÇÃO</i>	646	669	(3,44%)	646

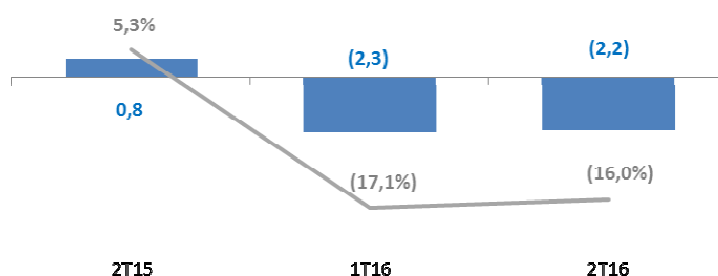
RESULTADO BRUTO E MARGEM BRUTA

O custo dos produtos vendidos (CPV) alcançou R\$ 16,2 milhões no 2T16, montante 1,6% e 10,2% superior aos valores registrados no 1T16 e 2T15, respectivamente. Assim como ocorrido no 1T16, o custo dos produtos vendidos no segundo trimestre superou a receita líquida da Companhia. Nesse sentido, o resultado bruto no período foi negativo em R\$ 2,2 milhões, melhora da ordem de 4,1% frente o trimestre anterior.

Com o resultado negativo, a margem bruta registrada no 2T16 foi negativa em 16,0%, 1,1 p.p. melhor na comparação com o primeiro trimestre do ano. Tanto o resultado bruto quanto a margem bruta alcançada no 2T16 reverteram os valores positivos auferidos no mesmo período de 2015.

Lucro Bruto e Margem Bruta

(Em R\$ milhões e em %)



DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais da Companhia somaram R\$ 3,5 milhões no segundo trimestre de 2016, montante 51,4% superior aos R\$ 2,3 milhões registrados no 1T16. Quando comparado aos R\$ 3,2 milhões do 2T15, o aumento foi de 9,3%. Uma parte do aumento verificado no trimestre refere-se à variação de 12,0% nas despesas administrativas entre o 1T16 e 2T16, em especial na linha de mão de obra, decorrente de redução salarial e encargos após ajustes na estrutura promovidos pela empresa no primeiro quartil de 2016. Outra parte é atribuída à provisão de férias e encargos no segundo trimestre.

Considerando o percentual sobre a receita líquida, houve avanço de 8,1 p.p. e 4,4 p.p. ante o 1T16 e 2T15, nessa ordem.

Em R\$ mil	2T16	1T16	Variação 2T16/1T16	2T15	Variação 2T16/2T15
Despesas Operacionais	(3.541)	(2.339)	(33,9%)	(3.241)	9,3%
(%) sobre a Receita Líquida	(25,3%)	(17,2%)	(8,1) p.p.	(20,9%)	(4,4) p.p.

*Considerando despesas com vendas, despesas administrativas e outras despesas.

RESULTADO OPERACIONAL - EBIT

A Fibam gerou Ebit negativo de R\$ 5,7 milhões no segundo trimestre de 2016, valor 4,5% superior ao auferido no 1T16 e 2,3 vezes maior ao registrado no 2T15.

EBITDA

No segundo trimestre de 2016, o Ebitda da Fibam foi negativo em R\$ 5,1 milhões, 5,0% menor frente os R\$ 4,9 milhões negativos alcançados no 1T16. Na comparação com o 2T15, o resultado negativo foi 2,7 vezes maior. A margem Ebitda foi negativa em 36,8%, valor 0,8 p.p e 24,9 p.p. inferior ao auferido no 1T16 e 2T15, respectivamente.

A geração de caixa e rentabilidade da Companhia ainda tem sido impactada pela retração econômica e dificuldade em repassar os custos de matéria-prima e mão de obra.

Em R\$ mil	2T16	1T16	Var. % 2T16/2T15	2T15	Var. % 2T16/1T16
(Prejuízo) Lucro do Período	(7.024)	(5.068)	(38,6%)	(2.492)	NA
Resultado financeiro líquido	1.245	395	NA	68	NA
IR/CSLL	-	-	-	-	-
Depreciações/amortizações	618	611	1,1%	562	10,0%
Outras despesas/receitas operacionais	(10)	(857)	98,8%	-	NA
Juros/Encargos sobre REFIS/PAEX	24	15	60,0%	11	NA
EBITDA	(5.147)	(4.904)	(5,0%)	(1.851)	NA
<i>Margem EBITDA</i>	<i>(36,8%)</i>	<i>(36,0%)</i>	<i>(0,8) p.p.</i>	<i>(11,9%)</i>	<i>(24,9) p.p.</i>

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado líquido financeiro do segundo trimestre registrou despesa de R\$ 1,2 milhão, montante 3,1 vezes superior ao alcançado no 1T16. Esse aumento reflete as despesas financeiras com juros (antecipação de recebíveis). Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o aumento foi da ordem de 18,3 vezes, período em que a Companhia postergou a amortização de dívidas.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO

No segundo trimestre de 2016, a Fibam registrou prejuízo líquido de R\$ 7,0 milhões, retração de 38,6% frente o prejuízo de R\$ 5,0 milhões do 1T16. Esse resultado negativo foi 2,8 vezes superior ao prejuízo líquido registrado no 2T15, de R\$ 2,5 milhões.

Em R\$ mil	2T16	1T16	Variação 2T16/1T16	2T15	Variação 2T16/2T15
(Prejuízo) Lucro Líquido	(7.024)	(5.068)	(38,6%)	(2.492)	NA
<i>Total de Ações</i>	726.514	726.514	-	726.514	-
(Prejuízo) Lucro por Ação (em R\$)	(9,6681)	(6,9758)	(38,6%)	(3,4301)	NA
Valor Patrimonial por Ação (em R\$)	(7,9352)	1,7329	NA	17,3748	NA

INDICADORES DE RENTABILIDADE

No 2T16, o ROIC atingiu o percentual negativo de 43,0% frente os valores negativos de 32,8% e 13,6% e do 1T16 e 2T15, respectivamente. Por considerar os últimos doze meses, o indicador naturalmente passou a refletir os resultados negativos dos últimos períodos. O retorno sobre o PL no trimestre foi negativo em 393,6%.

Em R\$ mil	LTM	LTM	LTM
	2T16	1T16	2T15
Receita Operacional Líquida	56.965	58.518	73.338
Lucro Líquido	(18.387)	(13.855)	(9.006)
Margem Líquida (%)	(32,3%)	(23,7%)	(12,3%)
Patrimônio Líquido Médio	4.672	8.867	16.849
Capital Investido Médio **	39.584	41.632	46.503
Retorno sobre Capital Investido (ROIC) (%) ***	(43,0%)	(32,8%)	(13,6%)
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%) ****	(393,6%)	(156,3%)	(53,5%)

* Calculado com base nos últimos 12 meses acumulados

** Imobilizado + Capital de Giro

*** Resultado Operacional/Capital Investido Médio

**** Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio

LTM = ÚLTIMOS 12 MESES

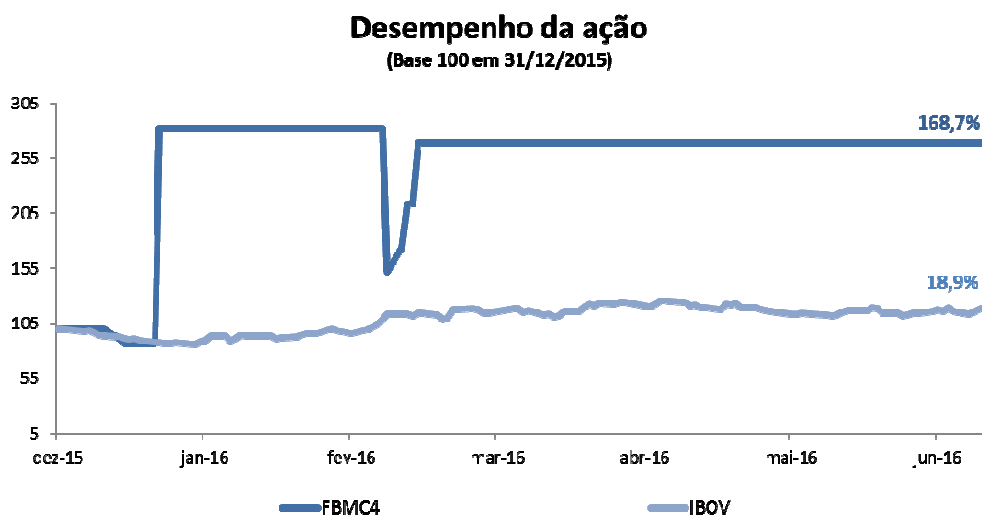
ENDIVIDAMENTO

Ao final do período encerrado em 30 de junho de 2016 a dívida líquida somou R\$ 22,3 milhões, 3,3% inferior ao registrado no trimestre anterior e 18,8% menor do que o verificado no mesmo trimestre do ano passado. A relação dívida líquida / patrimônio líquido alcançou 3,9x.

MERCADO DE CAPITAIS

Em 30 de junho de 2016, a cotação da ação preferencial (FBMC4) foi de R\$ 6,18, 168,7% superior à cotação registrada ao final de 2015, de R\$ 2,30. No mesmo período de comparação, o Ibovespa registrou valorização de 18,9%.

O gráfico abaixo representa o desempenho das ações preferenciais da Fibam em comparação com o Ibovespa:



Fonte: *Economática*.

ESTRUTURA SOCIETÁRIA

O valor de mercado em 30 de junho de 2016 era de R\$ 23,0 milhões, representado por 726.514 ações, sendo 265.160 ordinárias (FBMC3) e 461.354 preferenciais (FBMC4). Assim, a estrutura societária ficou dividida da seguinte maneira: (i) 51,35% de participação da família Paperini; (ii) 7,90% de participação do Sr. José Claudio Marinho da Nóbrega; (iii) 7,81% do Sr. Pedro Henrique Ribeiro Novaes; (iv) 5,55% de participação do Sr. Norio Suzaki; e (v) 27,39% de participação de outros acionistas.

ANEXOS
BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
	30/06/2016	30/06/2015		30/06/2016	30/06/2015
CIRCULANTE	27.033	46.533	CIRCULANTE	18.397	39.669
Caixa e Equivalentes de Caixa	17	911	Fornecedores Nacionais	2.116	8.958
Aplicações Financeiras	286	3.038	Fornecedores no Exterior	-	32
Clientes Nacionais	3.355	8.624	Instituições Financeiras	7.594	21.634
Clientes no Exterior	547	312	Impostos a Recolher	2.973	2.510
Impostos a Compensar/Recuperar	212	238	Obrigações Trabalhistas e Encargos a Pagar	4.064	5.858
Contas a Receber	981	810	Contas a Pagar	1.520	547
Estoques	19.652	24.556	Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos a Pagar	130	130
Despesas Antecipadas	80	252			
Provisão p/Recuperação Judicial	1.903	7.792	NÃO CIRCULANTE	51.066	33.086
			Instituições Financeiras	15.001	9.760
NÃO CIRCULANTE	36.665	38.845	Parcel. de Tributos Federais Estaduais e Previdenciários	28.748	23.326
Depósitos Judiciais	38	38	Fornecedores Nacionais	5.668	-
Outros Créditos	20.446	20.476	Outras Responsabilidades a Vencer	1.649	-
Imobilizado	16.181	18.331			
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(5.765)	12.623
			Capital Social	23.749	23.749
			Ajuste de Avaliação Patrimonial	1.081	1.081
			Prejuízos Anteriores	(18.503)	(7.679)
			Prejuízos do Período	(12.092)	(4.528)
TOTAL DO ATIVO	63.698	85.378	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	63.698	85.378

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	2T16	1T16	Var. % 2T16/1T16	2T15	Var. % 2T16/2T15
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	13.971	13.625	2,5%	15.525	(10,0%)
Custo dos Produtos Vendidos	(16.209)	(15.959)	1,6%	(14.708)	10,2%
LUCRO BRUTO	(2.238)	(2.334)	(4,1%)	817	NA
(DESPESAS)/RECEITAS OPERACIONAIS	(3.541)	(2.339)	51,4%	(3.241)	9,3%
Vendas	(984)	(866)	13,6%	(930)	5,8%
Administrativas	(2.153)	(1.923)	12,0%	(1.917)	12,3%
Honorários dos Administradores	(301)	(301)	-	(301)	-
Despesas Tributárias	(113)	(106)	6,6%	(93)	21,5%
Outras Receitas e Despesas Operacionais	10	857	(98,8%)	-	NA
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINA	(5.779)	(4.673)	23,7%	(2.424)	NA
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO					
Despesas Financeiras	(1.297)	(490)	NA	(205)	NA
Receitas Financeiras	52	95	(45,3%)	137	(62,0%)
Resultado Financeiro Líquido	(1.245)	(395)	NA	(68)	NA
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	(7.024)	(5.068)	38,6%	(2.492)	NA
PREJUÍZO DO TRIMESTRE	(7.024)	(5.068)	38,6%	(2.492)	NA

*Não houve outros resultados abrangentes nos períodos divulgados, portanto, não se aplica a apresentação da demonstração do resultado abrangente.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2016 E 2015

	2T16	2T15	1T16
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Prejuízo do Período	(7.024)	(2.492)	(5.068)
Ajustes para conciliar o prejuízo dos períodos com recursos			
Gerados das (aplicado nas) atividades operacionais			
Depreciações do Imobilizado	618	562	611
Redução (Aumento) de Ativos Operacionais			
Aplicações Financeiras	248	1.395	1.911
Duplicatas a Receber	2.512	(461)	(1.076)
Contas a Receber	(295)	(460)	217
Estoques	1.967	(989)	1.905
Impostos a Recuperar	8	14	19
Outros	68	315	39
Aumento (Redução) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	(1.061)	(61)	1.718
Impostos a Pagar	1.417	440	871
Contas a Pagar	754	(253)	84
CAIXA GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	(788)	(1.990)	1.231
Juros Pagos sobre Financiamentos	733	-	208
CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES OPERACIONAIS	(55)	(1.990)	1.439
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos			
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(22)	(98)	(24)
CAIXA LÍQUIDO APLICADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	(22)	(98)	(24)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos			
Captação de Empréstimos e Financiamentos	1.751	-	1.149
Amortizações de Empréstimos e Financiamentos	(4.302)	-	(1.601)
Redução de Juros Provisionados a Maior	798	-	(3.379)
Parcelamento de Impostos	1.828	950	1.196
CAIXA LÍQUIDO GERADO DAS (APLICADO NAS) ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	75	950	(2.635)
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(2)	(1.138)	(1.220)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	19	2.049	1.239
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	17	911	19
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(2)	(1.138)	(1.220)